



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA.**

**YGO MAGALHÃES ALMEIDA**

**DOM QUIXOTE E JESUS CRISTO: HOMENS DE CARNE E OSSOS,  
PRÍNCIPES DA PAZ**

MONTEIRO - PB

2018

**YGO MAGALHÃES ALMEIDA**

**DOM QUIXOTE E JESUS CRISTO: HOMENS DE CARNE E OSSOS,  
PRÍNCIPES DA PAZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção de título de licenciado em letras com habilitação em Língua Espanhola pela a Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação da professora Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia.

MONTEIRO - PB

2018

É expressamente proibido à comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447d Almeida, Ygo Magalhaes.

Dom Quixote e Jesus Cristo [manuscrito] : homens de carne e ossos, príncipes da paz / Ygo Magalhaes Almeida. - 2018.

38 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Literatura comparada. 2. El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha (Novela). 3. Miguel de Cervantes. 4. Jesus Cristo. 5. Bíblia Sagrada.

21. ed. CDD 801.959

YGO MAGALHÃES ALMEIDA

**DOM QUIXOTE E JESUS CRISTO: HOMENS DE CARNE E  
OSSOS, PRÍNCIPES DA PAZ**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado para a obtenção de título de  
licenciado em letras com habilitação em  
Língua Espanhola, pela a Universidade  
Estadual da Paraíba, sob orientação da  
professora Dra. Cristiane Agnes Stolet  
Correia.

Aprovado em: 13/06/2018

**BANCA EXAMINADORA**

Cristiane A. S. Correia

Prof.(a) Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia. (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

José Veranildo Lopes da Costa Junior

Prof. Me. José Veranildo Lopes da Costa Junior.  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Joelma da Silva Neves

Prof.(a) Joelma da Silva Neves.  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao Sagrado Coração de Jesus. Ao meu PAPAI,  
“Por que Dele, Por Ele, Para Ele são todas as  
coisas.” (Romanos 11, 36). DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pois tudo o que faço é para honra e glória do nome Dele, pois Dele vem minha força para vencer.

Agradeço a meu avô Alcides, meu porto seguro um sinal da graça de Deus não somente na minha vida, mas de todos da minha família.

À minha mãe Luciana uma verdadeira guerreira que mesmo a tantas adversidades me formou e me envolveu em panos de moral e respeito.

Aos meus irmãos, eu os amo.

Aos meus colegas de faculdade, por compartilharem comigo tantos momentos que ficarão guardados em minha memória, no qual levarei comigo para minha vida pessoal e profissional.

À minha querida orientadora Prof.(a) Dr.<sup>a</sup> Cristiane Agnes Stolet Correia, pessoa incrível, Deus abençoe.

E por fim, não menos importante agradeço de forma particular aos meus professores, todos eles, desde a alfabetização até os da universidade, pois se aqui estou devo muito a eles, eternamente grato serei.

## RESUMO

O presente trabalho visa fazer uma análise comparativa entre Dom Quixote e Jesus Cristo, dois dos maiores personagens literários em âmbito mundial, refletindo sobre suas contribuições para a formação integral do indivíduo, como ser autônomo pensante e modificador do seio social no qual está inserido. Para tanto serão levadas em consideração nessa pesquisa as contribuições de outro literário: Miguel de Unamuno, escritor e filósofo espanhol. Além da análise de alguns trechos específicos das obras *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes, e da Bíblia, serão levadas em consideração enquanto aporte teórico as obras, *Vida de Don Quixote y Sancho Panza*, *Del sentimiento trágico de la vida en los hombres y en los pueblos*, obras de Miguel de Unamuno, entre outros textos que nos permitem traçar uma linha de pensamento entre Dom Quixote e Jesus. Além de refletir sobre as contribuições desses personagens para a formação/libertação do indivíduo, serão abordados nesse trabalho temas relevantes para auto reflexão do sujeito em sociedade bem como, moralidade, respeito, inclusão social, igualdade dos povos, entre outros, a fim de proporcionar mais que a formação de pessoas, mas sim de seres humanos capazes de enxergar a loucura como uma ferramenta que possibilite ver o outro com amor e misericórdia.

**Palavras-Chave:** Dom Quixote. Jesus. Formação/libertação do indivíduo.

## RESUMEN

El presente trabajo pretende hacer un análisis comparativo entre Don Quijote y Jesucristo, dos de los mayores personajes literarios a nivel mundial, reflexionando sobre sus contribuciones a la formación integral del individuo, como ser autónomo pensante y modificador del seno social en el que está insertado. Para ello se tendrán en cuenta en esta investigación las contribuciones de otro literario: Miguel de Unamuno, escritor y filósofo español. Además del análisis de algunos fragmentos específicos de las obras *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha*, obra de Miguel de Cervantes, y de la Biblia, serán tomadas en consideración mientras aporte teórico las obras, *Vida de Don Quijote y Sancho Panza*, *Del sentimiento trágico de la vida en los hombres y en los pueblos*, obras de Miguel de Unamuno, entre otros textos que nos permiten trazar una línea de pensamiento entre Don Quijote y Jesús. Además de reflexionar sobre las contribuciones de estos personajes a la formación / liberación del individuo, se abordarán en este trabajo temas relevantes para la auto-reflexión del sujeto en sociedad así como, moralidad, respeto, inclusión social, igualdad de los pueblos, entre otros, a fin de proporcionar más que la formación de personas, sino de seres humanos capaces de ver la locura como una herramienta que posibilite ver al otro con amor y misericordia.

**Palabras-Clave:** Don Quijote. Jesús. Formación / libertación del individuo.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1. JESUS E DOM QUIXOTE: NA BUSCA PELA FILOSOFIA PERFEITA.</b> .....	12
1.1 A concepção de um novo homem a partir de Jesus Cristo. ....	12
1.2 Dom Quixote o cavaleiro da triste figura. ....	16
1.3 O homem no centro da filosofia Unamuniana.....	19
1.4 A loucura como suporte para a ampliação do olhar crítico do indivíduo.....	22
<b>2. A INTERTEXTUALIDADE ENTRE A OBRA DE CERVANTES E A BÍBLIA. Erro! Indicador não definido.</b>	
2.1 Interiorizando para exteriorizar (amor) .....	27
2.2 A Caridade/amor no centro do ensinamento de Quixote e de Jesus.....	29
2.3 A mulher adúltera e o grande diálogo sobre a liberdade .....	31
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	37

## INTRODUÇÃO

Quando pensamos no processo de formação dos indivíduos, é quase que impossível não destacarmos a importância da leitura na construção da aprendizagem dos mesmos. Na junção de um conjunto de letras a fim de formar um determinado texto, frase, ou palavra, o aluno começa a desenvolver a leitura, tratando-se de um processo transformador, que o convida a instigar, a conhecer, incluir, e principalmente libertar a si, e todos que o cercam.

A literatura deve ser vista como uma ferramenta que permite a aproximação entre pessoas e culturas, para entrar no mundo e nas realidades do outro, e quando possível refletir e lutar contra as desigualdades que envolvem esse meio. Como destaca Petit (2009, p. 71) permitir o acesso da leitura ao sujeito faz com que ele conheça as realidades que estão à sua volta para assim poder transformá-las.

Nesta perspectiva, esse trabalho visa fazer uma análise reflexiva, utilizando dois dos maiores clássicos da literatura em âmbito mundial, a Bíblia e *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote De La Mancha*, obra de Miguel de Cervantes. Centralizando esta análise entre os principais personagens dessas ditas obras (Jesus Cristo e Dom Quixote). Vale destacar que também serão levadas em consideração nessa pesquisa as idéias propostas por Miguel de Unamuno em suas obras *Vida de Don Quijote y Sancho Panza*, *Del sentimiento trágico de la vida en los hombres y en los pueblos*, entre outros textos desse renomado autor cujos ideais nortearão esta pesquisa.

Vale destacar que a Bíblia em si não se limita a Jesus Cristo, ele sim é o centro desta obra, (notadamente no novo testamento), porém não é o único. Por se tratar de uma obra extensa e complexa essa pesquisa se centralizará na análise deste personagem (Jesus) uma vez que se faz necessário voltarmos nossa olhar para este e averiguarmos suas contribuições formadoras para com a sociedade, sem desconsiderar ou menosprezar a grandiosidade da Bíblia, e as diversas interpretações que a mesma pode nos possibilitar.

Busca-se evidenciar assim nesse trabalho uma linha de pensamento entre Dom Quixote a Jesus, no que diz respeito a seu modo de ser e agir frente à sociedade. Quixote assim como Jesus tinha a capacidade de ver o mais profundo, o íntimo do ser humano, ver o que não está nítido aos olhos humanos, enxergar além. Podemos tomá-lo como exemplo para podermos refletir sobre sua real função e analisar a carga de valores que esse personagem traz consigo, pois ele cumpriu uma missão muito nobre ao se tornar um aventureiro, que é de formar

homens, um personagem que doou parte de si para o bem do outro, um ser capaz de enxergar o que poucos conseguiam.

Em Quixote e na Bíblia a mensagem não se limita a um grupo de pessoas ou a um povo, ela é universal. É inegável o modo que esses autores, tanto Cervantes como os autores dos textos bíblicos, por meio de simples escritos dialogam com todos e com aqueles que os lêem.

Como destaca Lopes, (2005, p.95)

El mensaje de Cervantes en el Quixote es universal, porque escribió para todos, lo mismo que el mensaje de Dios en la Biblia es para todos. Se ve en la Biblia toda la epopeya de la humanidad, con sus luces y sus sombras. Los autores de los textos sagrados no escamotean nada, lo dan todo [...] Lo mismo ocurre en el Quixote y por eso su éxito es universal. (LOPES, 2005, p.95)<sup>1</sup>

Isso explica o fato dessa obra escrita há séculos estar presente nos dias atuais, Cervantes em Dom Quixote escreve para todos, independentemente de cor, raça, classe social. Como também nos mostra uma nova perspectiva do que é literatura e sua função, evidenciando o papel do leitor, autor e personagem dentro do texto.

Por isso se faz necessária uma reflexão sobre essas obras, pois as mesmas proporcionam uma auto-reflexão do sujeito enquanto cidadão atuante na sociedade, além de atentarem (como já mencionado anteriormente) para uma nova forma de conceber o estudo literário, além de destacar importância do autor, leitor e personagem dentro do texto, considerando que todos são um só e um só é todos, uma trindade que busca por meio do texto ações concretas para que a sociedade reflita sobre os verdadeiros loucos que a compõem.

Nesse sentido buscar-se-á nesse trabalho evidenciar as relações existentes entre esses dois personagens, levando em consideração os conceitos fundamentais para a construção dos indivíduos em sociedade: Igualdade, Humanidade, Caridade, além da idéia de pacificação do mundo por meio da luta ideológica.

Esse trabalho está dividido em dois capítulos, o primeiro intitulado *Jesus E Dom Quixote: Na Busca Pela Filosofia Perfeita*, se ocupará em traçar uma definição dos protagonistas (Dom Quixote e Jesus) destacando as contribuições desses personagens para a formação do indivíduo enquanto seres que promovam a mudança social na sociedade na qual estão inseridos, além de atentar para um tema proposto por Unamuno, o homem e a filosofia,

---

<sup>1</sup> Tradução nossa: A mensagem de Cervantes em Dom Quixote é universal, porque ele escreveu para todos, assim como a mensagem de Deus na Bíblia é para todos. Todo o épico da humanidade é visto na Bíblia, com suas luzes e sombras. Os autores dos textos sagrados não ignoram a nada, eles dão tudo [...] O mesmo acontece em Don Quixote e é por isso que seu sucesso é universal.

idéia essa que segundo esse autor se trata de uma ciência primordial na Des(construção) do ser humano, uma vez que, segundo ele o homem assume o protagonismo dessa ciência, por ser meio e fins do filosofar (UNAMUNO, 1986). Além disso, se abordará nesse capítulo o tema da loucura encontrada nas duas obras, que se trata de uma temática que permite ver o mundo com outros olhares, uma visão fora do senso comum.

O segundo capítulo intitulado *A Intertextualidade Presente Na Obra De Cervantes E Na Biblia*, se deterá em traçar uma relação entre os dois personagens, no que se refere ao conceito de intertextualidade, analisando trechos das obras supracitadas com o intuito de averiguar tais semelhanças.

Em seguida apresento as considerações finais no qual apresento os resultados dessa pesquisa, além de ressaltar as contribuições desses personagens para a sociedade. Logo após destaco as referências bibliográficas que se trata do conjunto de obras que se fizeram necessárias para a construção desse trabalho e, por conseguinte a obtenção dos resultados apresentados.

## 1. JESUS E DOM QUIXOTE: A BUSCA PELA FILOSOFIA PERFEITA.

Pensar que as idéias propostas por Quixote e Jesus possam contribuir para um mundo cada vez mais justo e igualitário, torna-se possível à medida que as pessoas que compõem esse mundo internalizem dentro de si sua real função nesse processo, que é de constante participação enquanto filósofos e conseqüentemente modificadores sociais, principais propagadores da mudança ansiada pela sociedade. E que quando taxados como loucos, por defenderem essa mudança, façam disso uma fonte de inspiração, que as impulsionem a não desistência pela paz, respeito e igualdade dos povos.

Nesse sentido, nesse capítulo intitulado *Jesus E Dom Quixote: Na Busca Pela Filosofia Perfeita*, abordaremos questões relevantes para a construção do indivíduo como um ser autônomo e reflexivo construtor de sua própria identidade e de sua comunidade social a partir desses dois personagens, conhecidos praticamente em âmbito mundial, defensores de um tipo de filosofia que permita ao ser humano pensar sobre o verdadeiro conceito da loucura, tema esse que é muito conhecido e pouco estudado, além de por meio desse conceito, enxergar o mundo e as pessoas que o compõem com um novo olhar, sobretudo frente às diversidades enfrentadas.

### 1.1 A concepção de um novo homem a partir de Jesus Cristo.

A bíblia é uma obra que representa para as religiões Judaico/Cristãs um livro sagrado que revela a profunda intimidade de Deus para com seu povo. Trata-se de um conjunto de livros dividido em duas partes, Antigo Testamento composto por 46 livros e Novo Testamento composto por 27 livros, que narra desde a “criação” do mundo e do homem até o início do cristianismo.

No antigo testamento podemos encontrar os mais diversos assuntos em distintos contextos: A criação do mundo e de todas as coisas que há nele (BÍBLIA, Gênesis 1). Outro exemplo é o caso de Noé, a bravura de um homem que sozinho recebeu a missão de empreitar-se na construção de um grande barco para assim salvar o mundo de um grande dilúvio (BÍBLIA, Gênesis 6), como também, a libertação do povo de Israel da terra do Egito, contada no Livro do Êxodo, entre outros acontecimentos que vistos de uma perspectiva religiosa (Judaico/Cristã), marcaram a humanidade e que são dignos de um aprofundamento mais detalhado.

Já no Novo Testamento um personagem em especial nos chama atenção, Jesus Cristo. Vale ressaltar que o foco desse trabalho é centralizar a figura de Jesus e suas ideias como uma ferramenta de construção do ser, não o limitando como um ser de representação religiosa ou doutrinal. Deve-se pensar além desse fato, levando assim essas contribuições a todas as esferas da sociedade, seja ela qual for, ampliando e reformulando por meio de Jesus, o olhar reflexivo sobre o mundo, os indivíduos e os distintos contextos que o envolvem.

Desde a sua concepção, de sua anunciação pelo anjo Gabriel (BÍBLIA, Lucas 1, 26-38) Jesus é visto como um ser predestinado a servir como sinal de redenção e salvação de um povo. Personagem complexo, por mais que busquemos explicá-lo ou defini-lo, não o esgotamos, pois ele é maior que a própria definição ou qualquer explicação lógica, “uma vez que nosso conhecimento de Deus é limitado, também limitada é nossa linguagem sobre Deus” (CIC - Catecismo da Igreja Católica, parágrafo 40, p.121), ele é segundo a bíblia o princípio e o fim de todas as coisas, o Alfa e o Omega (BÍBLIA, Apocalipse 22, 13) um homem que veio salvar o mundo dos seus pecados.

No princípio era o verbo e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus. No princípio estava ele com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele e sem ele nada se fez de tudo que foi feito. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens, e a luz resplandece nas trevas mas as trevas não a compreenderam. (BÍBLIA, João, 1, 1-5)

Nota-se assim que Jesus é visto como um ser que é o princípio de toda a vida, e está intimamente unido à divindade de Deus, pois ambos se tornam um só, Cristo agora é considerado o filho de Deus, e com isso exerceu a missão de mostrar a face misericordiosa do Pai, do seu Pai, a todos a sua volta, como destaca o Evangelho de João, “Jesus é o Cordeiro de Deus”, (BÍBLIA, João 1, 29) uma espécie de sacrifício, que foi enviado para salvar, dar sua vida pelos outros, “Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância” (BÍBLIA, João 10,10).

Um perfeito sacrifício, uma doação sem reservas, poupado nem mesmo por seu Pai, no qual o deu como sinal de salvação e redenção de um povo, como destaca o livro de João 3, 16-18, que nos diz:

Pois Deus amou de tal forma o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele acredita não morra, mas tenha a vida eterna. De fato, Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, e sim para que o mundo seja salvo por meio dele. Quem acredita nele, não está condenado; quem não acredita, já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus (BÍBLIA, João 3, 16-18)

Aqui o texto Bíblico nos revela Jesus como Filho de Deus que veio cumprir uma missão, salvar o mundo, um ser caracterizado por sua doação em favor dos outros, dos mais pequeninos e fragilizados, vítimas muitas vezes do contexto social que estão inseridos. Um

novo modelo de sacerdócio, mestre de lei, um novo modelo de humanidade, apresentado por simples homem, insignificante aos olhos dos fariseus (Mestre e doutor da Lei do antigo Judaísmo) e que seus ensinamentos estão vivos até os dias de hoje, formando seres humanos pensantes, capazes de refletir e quando possível modificar as realidades sociais que estão a sua volta.

Segundo o Catecismo da Igreja Católica (CIC) o próprio nome de Jesus já denota essa missão, ele destaca que:

Em hebraico, *Jesus* quer dizer «Deus salva». Quando da Anunciação, o anjo Gabriel dá-Lhe como nome próprio o nome de Jesus, o qual exprime, ao mesmo tempo, a sua identidade e a sua missão. Uma vez que «só Deus pode perdoar os pecados» (*Mc* 2, 7), será Ele quem, em Jesus, seu Filho eterno feito homem, «salvará o seu povo dos seus pecados» (*Mt* 1, 21). Em Jesus, Deus recapitula, assim, toda a sua história de salvação em favor dos homens. (CIC. p.121, parágrafo 430)

E esta missão vai muito além do “salvar” propriamente dito, trata-se de movimento de devolução da dignidade, inclusão do indivíduo na sociedade, dando-lhe vez e voz, rompendo assim padrões, modelos seguidos, impostos pelas classes dominantes frente às classes dominadas. Por esse motivo em várias vezes os textos bíblicos mostram Jesus como um homem que sofreu várias perseguições, em nome de uma ideologia de igualdade e respeito, ideologia esta que incomodava os poderes públicos da época, esta que foi defendida por ele até o fim, em sua morte sobre uma cruz.

Um homem que sempre esteve à frente de sua época, evidencia-se em suas falas um pensamento revolucionário carregado por um singular espírito de igualdade e fraternidade até então desconhecido por seu entorno. Jesus em suas andanças pregava, ajudava, curava, saciava as necessidades dos mais pequeninos e fragilizados, um propagador da paz e do respeito. Sua missão era fazer o que poucos faziam: ir ao encontro da “ovelha desgarrada”, ou seja, daqueles que até então estavam pré-destinados a viverem às margens, ele os convida a virem ao centro, lhes devolvendo assim a dignidade.

Vale ressaltar assim que as atitudes pleiteadas por Jesus nos foram apresentadas há mais de dois mil anos e até hoje permanecem vivas em vários contextos sociais, praticamente em todo o mundo, nos servindo de modelo para pensarmos sobre a formação do ser humano e da atuação do indivíduo em sociedade.

Destacamos assim a importância desse personagem para a formação de um povo, uma vez que suas atitudes desde sempre não favoreceram uma religião, um grupo social ou pessoa, mas sim, suas contribuições nos servem para a reflexão e formação de todo o indivíduo, de forma integral. Permitem ao mesmo a aprimoração do seu olhar crítico sobre distintas

situações, promovendo-lhe a humanização do ser, para que quando estiver Humanizado, for capaz de travar uma luta contra toda e qualquer desigualdade, discriminação e preconceito.

Pensando nisso, a ideologia defendida por Jesus uniu-se intimamente a Don Quixote, pois ambos os personagens tinham essa peculiar característica, a de possibilitar a integralidade do indivíduo e a sua inserção na sociedade. Por essas ações, esses personagens são vistos como uma esperança, consolo, modelo uma espécie de heróis ou benfeitores por pleitear ações simples e concretas que visavam à modificação e construção de uma nova sociedade.

Como bem destaca Amate:

La luz es tema de todos los intelectuales de la Historia. Lo interesante es la esperanza, de la que vive Cervantes toda su vida y la pasa a Don Quijote. Espero, esperar, esperar. Para los filósofos griegos la esperanza era un consuelo. Para los cristianos es una confianza. En la Biblia el por qué de la esperanza es el respaldo de las promesas divinas cuyo fundamento está en la Palabra. La esperanza cristiana no lleva a un providencialismo fatalista, incluye la libertad y la responsabilidad tan esenciales para Cervantes. La esperanza es un término medio entre la presunción y la desesperación. En la Biblia supone el deseo de obtener un bien, en especial de tipo espiritual. La esperanza es el fundamento de la vida (1 Corintios 13, 13). [...] El que mantiene la esperanza busca su perfeccionamiento, algo clave en Cervantes. La esperanza no se puede poner en el hombre. "Spero lucem post tenebras". (LOPES, 2005, p.97)<sup>2</sup>

A esperança e a luz encontrada tanto em Cervantes por meio de Quixote como em Jesus, faz com que o indivíduo se sinta valorizado e respeitado, ambos os personagens com sua ideologia, a todo o momento centralizam o homem como objeto de estudo, pois crêem que este se transforme em uma ferramenta de modificação social. Por esse motivo, esperamos que suas contribuições nos possibilitem um suporte para ampliação de nosso olhar crítico, bem como pensar na construção de nossa identidade, valorizar nossa comunidade e os demais que a compõem, respeitar as diversidades, além de atentar para luta pela dignidade do sujeito.

Nesse sentido, pensar na construção do sujeito por meio da ideologia proposta por Jesus Cristo diz respeito a um processo gradativo, no qual o indivíduo deve assumir-se como ser de primordial importância na construção da sociedade, para que a “luz” que emana tanto de Cervantes em Quijote, como em Jesus, seja um sinal de igualdade e respeito entre os seres, na busca de uma sociedade mais justa e igualitária e um mundo cada vez mais humano.

---

<sup>2</sup> Tradução Nossa. A luz é o assunto de todos os intelectuais da História. O interessante é a esperança, da qual Cervantes vive toda a sua vida e passa para Dom Quixote. espero, esperarei esperar. Para os filósofos gregos, a esperança era um consolo. Para os cristãos, é uma confiança. Na Bíblia, a razão da esperança é o apoio das promessas divinas, cuja fundação está na Palavra. A esperança cristã não leva a um providencialismo fatalista, inclui a liberdade e a responsabilidade tão essenciais para Cervantes. A esperança é um meio termo entre a presunção e o desespero. Na Bíblia, supõe o desejo de obter um bem, especialmente de um tipo espiritual. A esperança é o fundamento da vida (1 Coríntios 13, 13) [...] Aquele que mantém a esperança busca sua melhora, algo chave em Cervantes. Esperança não pode ser colocada no homem. "Spero lucem post tenebras"

## 1.2 Dom Quixote o cavaleiro da triste figura.

Dom Quixote trata de outro personagem polêmico que nos instiga à reflexão e a enxergar a loucura como algo inerente ao indivíduo. Miguel de Unamuno, escritor e filósofo espanhol, nos proporciona uma reflexão sobre a loucura, sendo esta segundo ele uma possibilidade de ver o mundo e a todos não com olhar humano, mas sim um olhar sobrenatural.

Escrita no século XVII, com publicação em 1605 por Miguel de Cervantes (1547-1616), o livro *El ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha*, é uma obra do gênero *novela*<sup>3</sup>, que vai tratar de uma sátira aos romances de Cavalaria que era um gênero conhecido na época, o qual já começava a apresentar sinal de declínio.

Trata-se de uma obra que marcou e ainda continua marcando a literatura mundial. Cervantes nos mostra em Quixote um personagem capaz de pensar de modo particular a decadência da sociedade espanhola da época, por esse fato o imortalizou como um ser peregrino, capaz de dialogar, em meio a esta falida sociedade, assuntos simples e pertinentes na construção e reconstrução da pessoa humana, além de pensar a questão dos valores que envolvem as pessoas.

A obra cervantina nos conta os disparates de Dom Quixote (Alonso Quijano), um velho fidalgo de aproximadamente cinquenta anos, que de tanto ler livros de cavalaria saiu pelo mundo em busca de eternizar-se como um cavaleiro andante, na busca de aventuras e de seu grande amor (Dulcinea Del Toboso).

En resolución, él se enfrascó tanto en su lectura, que se le pasaban las noches leyendo de claro en claro, y los días de turbio en turbio; y así, del poco dormir y del mucho leer, se le secó el cerebro de manera que vino a perder el juicio. Llenósele la fantasía de todo aquello que leía en los libros, así de encantamientos como de pendencias, batallas, desafíos, heridas, requiebros, amores, tormentas y disparates imposibles: y asentósele de tal modo en la imaginación que era verdad toda aquella máquina de aquellas sonadas soñadas invenciones que leía, que para él no había otra historia más cierta en el mundo. (CERVANTES, 2004, p. 31)<sup>4</sup>

Segundo Cervantes, Quixote amante de livros de cavalaria que fez de uma simples leitura o seu modo de vida, tornou-se um cavaleiro a andar pelo mundo em busca de aventuras

---

<sup>3</sup> Narração em prosa, geralmente são textos extensos que tratam de uma história de ficção de determinados personagens.

<sup>4</sup> Tradução Nossa: Em resolução, ele ficou tão absorvido em sua leitura, que passou as noites lendo em claro, e os dias de turvo em turvo; e assim, com o pouco de sono e muita leitura, o cérebro secou, de modo que ele perdeu a cabeça. Ele preencheu a fantasia de tudo o que leu nos livros, assim como encantamentos como brigas, batalhas, desafios, feridas, lutas, amores, tempestades e disparates impossíveis: e assim se estabeleceu na imaginação que era verdade toda aquela máquina daquelas invenções sonhadoras que leu, que para ele não havia outra história mais verdadeira no mundo.

e a combater as injustiças promovidas pela sociedade da época, ao lado de seu fiel escudeiro Sancho Panza e de seu inseparável companheiro o cavalo Rocinante.

Dom Quixote torna-se conhecido por se tratar de um personagem que possibilita auto-reflexão do sujeito, um personagem que sai do plano das idéias e ganha o seio social, ou seja, o poder da palavra (nesse contexto nos dá um sentido de ação) torna-se primordial, pois desde sempre suas atitudes foram movidas por aquilo que acreditava e defendia, a fim de ser reconhecido não por aquilo que simplesmente falava, mas sim pelo que fazia, destacando que cada indivíduo seja “conhecido por suas obras” (CERVANTES, 2004, p.50).

Então pelas atitudes de Quixote, evidencia-se que a transformação do ser humano é possível através de um conjunto de medidas que vai além do plano das idéias, se faz necessária a ação, o buscar, ir, andar, mover, para que o ser humano se torne cada qual, na sua realidade, cavaleiro andante.

Cervantes nos propõe em Quixote um jogo entre o mundo real e irreal, foi assim no episódio dos moinhos de vento, encontrado no capítulo oito da primeira parte da obra, no qual o protagonista atesta ver grandes e aterrorizantes gigantes, um perigo para o meio social, sem se dar conta que se tratava de simples moinhos.

Mire vuestra merced —respondió Sancho— que aquellos que allí se parecen no son gigantes, sino molinos de viento, y lo que en ellos parecen brazos son las aspas, que, volteadas del viento, hacen andar la piedra del molino.

—Bien parece —respondió don Quijote— que no estás cursado<sup>3</sup> en esto de las aventuras: ellos son gigantes; y si tienes miedo quítate de ahí y ponte en oración en el espacio que yo voy a entrar con ellos en fiera y desigual batalla. (CERVANTES, 2004, p. 75)<sup>5</sup>

Assim, além de mostrar um jogo do real e do imaginário, este momento nos ajuda a testificar não simplesmente a “loucura” do protagonista, mas sim a luta travada por ele contra uma sociedade doentia e dominada. A figura de Sancho representa essa sociedade seguidora de modelos adotados, de padrões, neste contexto esses personagens apresentam um antagonismo profundo, por representar duas esferas complexas da sociedade. Sancho entre outras coisas representa essa sociedade falida em seu próprio imaginário, Dom Quixote pelo contrário vai além, é capaz de enxergar o mais profundo. Cervantes aqui usa dessa metáfora para denunciar esse tipo de sociedade doentia que predominava naquele contexto e que insiste a perpetuar-se até os dias de hoje.

---

<sup>5</sup> Tradução nossa: Olhe vossa merce, respondeu Sancho, que aqueles que se parecem uns com os outros não são gigantes, mas moinhos de vento, e o que parecem braços neles são as lâminas que, viradas pelo vento, fazem a pedra do moinho andar. Bem, parece, disse Dom Quixote, que você não está nesse negócio de aventuras: eles são gigantes; e se tiver medo, saia de lá e coloque-se em oração no espaço em que vou entrar com eles numa batalha feroz e desigual.

Pensar assim na construção do indivíduo por meio de dom Quixote diz respeito a um processo que cada qual assuma o cavaleiro andante que há dentro de si e lute contra o mundo e as desigualdades promovidas por este. É um processo que segundo Unamuno cada um deve colocar-se em marcha (em caminho, a andar,) não esperando assim um grupo de pessoas promoverem a mudança, Unamuno destaca que esta transformação deve vir primeiramente do interior de cada um, para que assim todos se coloquem como cavaleiros em marcha, “Ponte en marcha, solo. Todos los demás solitarios irán a tu lado, aunque no los veas. Cada cual creará ir solo, pero formaréis batallón sagrado: el batallón de la santa e inacabable cruzada.”<sup>6</sup> (Unamuno, 1986, p.18)

Unamuno destaca Dom Quixote como um louco que sozinho se colocou em marcha em busca da transformação social, um louco movido pela vontade de ser um sinal de salvação e redenção dos que estavam a sua volta. Como bem destaca Cervantes:

[...] no quiso aguardar más tiempo a poner en efeto su pensamiento, apretándole a ello la falta que él pensaba que hacía en el mundo su tardanza, según eran los agravios que pensaba deshacer, tuertos que enderezar, sinrazones que emendar y abusos que mejorar y deudas que satisfacer. (CERVANTES, 2004, p. 34)<sup>7</sup>

Na busca pela renovação do mundo, ia Dom Quixote empreitar-se em tantas e tantas batalhas, servindo de modelo para todos desde a sua época até os dias atuais, construindo e reconstruindo o ser humano.

Cervantes apresenta um personagem em saída, a procura de aventuras, sempre buscando a transformação do meio em que estava inserido. Miguel de Cervantes nos mostra um homem que não se contenta com o comodismo, nos mostra um cavaleiro andante que se doou como Jesus em favor do outro, seu corpo, seu espírito, de igual modo em ambos personagens, uma doação sem reservas “ Pois o Filho do Homem não veio para ser servido. Ele veio para servir e para dar a sua vida como resgate em favor de muitos.” (BÍBLIA. Mateus 20, 27-28).

Dom Quixote trata-se de uma transfiguração de Alonso Quijano, uma idéia proclamada por Cervantes, um deu vida para que outro tivesse vida, um jogo de perdas que resultou no cavaleiro andante, um cavaleiro de uma figura distorcida, um homem velho de grande magreza dono de um cavalo cansado, ao lado de um fiel escudeiro pançudo e sedento,

<sup>6</sup> Tradução nossa: Se põe em marcha, sozinho. Todos os demais solitários irão ao teu lado, mesmo que não os vejam. Cada qual creará que irá sozinho, mas formareis um batalhão sagrado: o batalhão da santa e inacabável cruzada.

<sup>7</sup> Tradução Nossa: Não queria esperar mais tempo para pôr em prática seu pensamento, espremendo a falta que achava estar fazendo no mundo seu atraso, de acordo com as queixas que estava pensando em desfazer, com um olho para endireitar-se, desentendimentos a serem resolvidos e abusos para melhorar e dívidas para desfazer.

um cavaleiro de uma “triste figura”, (CERVANTES, 2004, p.171), porém um cavaleiro de um juízo de valor “glorificado”, no sentido de inesquecível, marcante, fantástico.

El pobre e ingenioso hidalgo no buscó provecho pasajero ni regalo de cuerpo, sino eterno nombre y fama, poniendo así su nombre sobre sí mismo. Sometióse a su propia idea, al Don Quijote eterno, a la memoria que de él quedase. "Quien pierda su alma la ganará" —dijo Jesús; es decir, ganará su alma perdida y no otra cosa. Perdió Alonso Quijano el juicio, para ganarlo en Don Quijote: un juicio glorificado. (UNAMUNO, 2004, p.24)<sup>8</sup>

Por isso Cervantes imortalizou-se junto com seu principal personagem, por atentar para questões relevantes para a construção de um mundo mais reflexivo e igualitário, e atentar, sobretudo para a dignidade da pessoa humana.

Esta obra trata-se de uma narrativa que traz vários questionamentos para a sociedade, além de nos mostrar uma nova concepção do estudo literário e sua importância para a vida das pessoas, como também de sua real função, como mais uma ferramenta de modificação do seio social, por priorizar o leitor como ser participante do texto que é lido, capaz de por meio do mesmo, enxergar mais que simples moinhos de vento, (como mencionado anteriormente) enxergar o que não está nítido aos olhos humanos, e buscar assim por meio do texto ações concretas para a transformação do seio social onde cada qual está inserido.

Glorificar a pessoa de Quixote por meio de Alonso diz respeito a um processo que nos faz pensar na importância da literatura como uma ferramenta na construção do indivíduo. Pois esse fato nos possibilita uma reflexão sobre o personagem de ficção (literatura) ser uma mola de inspiração para outras pessoas, ou seja, um processo no qual as atitudes de um personagem literário se tornam um modelo para outras pessoas, no que concerne a construção do seu eu.

E nessa construção do seu eu, cada qual no seu contexto, Quixote aparece como um velho a sonhar com idéias novas. Impregnado pelo desejo da eterna fama, eternizou-se por travar uma luta desigual, na busca por uma filosofia da mudança, uma ciência que busca formar filósofos do amor para amar.

### **1.3 O homem no centro da filosofia Unamuniana**

Segundo Miguel de Unamuno, a filosofia tem como principal objeto de estudo o Homem, (Homem de carne e ossos): “El hombre es un fin, no un medio. La civilización toda

---

<sup>8</sup> Tradução Nossa: O pobre e engenhoso hidalgo não buscava nenhum benefício temporário ou dom de corpo, mas nome e fama eternos, colocando assim seu nome em si mesmo. Ele submeteu a sua própria idéia, ao eterno Don Quixote, à memória que restava dele. "Quem perde a sua alma vai ganhar", disse Jesus; isto é, ele ganhará sua alma perdida e não outra coisa. Alonso Quijano perdeu o julgamento para vencê-lo em Dom Quixote: um julgamento glorificado

se endereza al hombre, a cada hombre, a cada yo”<sup>9</sup> (UNAMUNO. 1986. p.24). Este autor sinaliza para uma ciência (Filosofia) que centraliza o homem como sujeito e principal objeto de estudo, “Si un filósofo no es un hombre, es todo menos un filósofo”<sup>10</sup> (UNAMUNO. 1986. p.26), segundo ele o homem é tido como produtor e consequência do filosofar, ele destaca que:

La filosofía responde a la necesidad de formarnos una concepción unitaria y total del mundo y de la vida, y como consecuencia de esa concepción, un sentimiento que engendre una actitud íntima y hasta una acción. Pero resulta que ese sentimiento, en vez de ser consecuencia de aquella concepción, es causa de ella. Nuestra filosofía, esto es, nuestro modo de comprender o de no comprender el mundo y la vida, brota de nuestro sentimiento respecto a la vida misma. Y esta, como todo lo afectivo, tiene raíces subconscientes, inconscientes tal vez. >> (UNAMUNO. 1986. p.24)<sup>11</sup>

Unamuno sinaliza para uma ciência que entende o ser humano e os sentimentos que o compõem, por isso, esse filósofo nos traz uma nova visão do que seria a filosofia, discordando de muitos de sua época, por abordar uma ciência capaz de compreender o mundo e a vida por meio dos sentimentos humanos.

Nessa linha de pensamento, Unamuno juntamente com Cervantes, nos mostram uma nova visão do filosofar por meio da literatura. Centra seu estudo no Homem, (Homens de carne e ossos) e com isso acredita que o mesmo se transforme em um ser capaz de ação/transformação da sociedade, pois a partir do momento que o homem está inserido em um determinado contexto social, está filosofando, e isso permite ao mesmo ampliar seu olhar crítico e a partir de então desejar mudanças e lutar por elas.

Nesse sentido, entender Jesus e Quixote como verdadeiros filósofos diz respeito a um processo que nos permita pensar e repensar no nosso modo de agir em sociedade. Isto nos possibilita refletir por meio desses personagens, no verdadeiro sentido da filosofia, salientando que a mesma parte da necessidade de um povo, para suprir as necessidades deste, pois ela é uma ciência que tem a missão de formar filósofos, isto é, homens que pensem não somente com o cérebro, mas sim com o corpo.

Hay personas, en efecto, que parecen no pensar más que con el cerebro, o con cualquier otro órgano que sea el específico para pensar; mientras otros piensan con todo el cuerpo y toda el alma, con la sangre, con el tuétano de los huesos, con el corazón, con los pulmones, con el vientre, con la vida. Y las gentes que no piensan

<sup>9</sup> Tradução Nossa: O homem é um fim, não um meio. Toda a civilização se encaminha ao homem, a cada homem, a cada eu.

<sup>10</sup> Tradução Nossa: Se um filósofo não é um homem, é tudo menos um filósofo.

<sup>11</sup> A filosofia responde à necessidade de formar uma concepção unitária e total do mundo e da vida e, como consequência dessa concepção, um sentimento que engendra uma atitude íntima e até uma ação. Mas acontece que esse sentimento, em vez de ser uma consequência dessa concepção, é a causa disso. Nossa filosofia, isto é, nossa maneira de compreender ou não entender o mundo e a vida, vem do nosso sentimento sobre a própria vida. E isso, como todo o afetivo, tem raízes subconscientes, inconscientes talvez.

más que con el cerebro, [...] se hacen profesionales del pensamiento [...].  
(UNAMUNO, 1986, p.30)<sup>12</sup>

Nesse sentido, seria necessário então engrenar-se em uma ciência que permita o pensamento/reflexão muito além do que se conhece, segundo Unamuno o homem ao pensar deve sobrepor-se ao cérebro, deve-se entregar a uma idéia de reflexão que parta do seu interior, tome conta de todo seu ser e ganhe o seio social, um modo de pensar que não se restringe ao cérebro, vá além, pensar com o seu corpo inteiro, com tudo que se é e o que se tem.

Sabendo disso, é importante destacar Jesus e Quixote como autênticos filósofos, uma idéia já destacada por Unamuno, uma vez que, ambos os personagens tinham olhar restrito a poucos, Quixote um olhar capaz de ver gigantes onde muitos só viam moinhos de vento, Jesus capaz de ver arrependimento em um coração dado à prostituição, (BÍBLIA, JOÃO 8, 1-11) e por isso ambos se transformaram em uma fonte de inspiração para as pessoas em seu entorno.

Unidos por suas loucuras cada qual, no seu tempo, Jesus e Quixote nos ajudam a pensar e repensar sobre nossas atitudes frente ao outro em sociedade. Estes falam para todos os públicos em distintos contextos sociais, personagens que nascidos em seio humano aspiravam um olhar no sobrenatural, no sentido que, eles nos ajudam a pensar em coisas tão complexas de forma tão simples.

Nessa perspectiva, a filosofia perfeita trata de uma ciência capaz de transformar o homem em uma ferramenta de renovação, idéia esta já defendida por Quixote e Jesus, uma vez que os mesmos travaram uma luta contra uma sociedade doentia, dominada e cega. Frente aos problemas que enfrentavam, esses personagens surgem como um sinal que a mudança pode acontecer (luz) e esta se realiza a partir das ações de pessoas simples e, sobretudo, a partir de pequenos gestos, porém concretos de transformação social.

Um novo modelo de uma ciência nascida no profundo da loucura do ser humano: a loucura e a filosofia, dois conceitos que para alguns são divergentes entre si, mas para outros o fato deles divergirem é o que faz a sustentação da existência de ambos, e assim juntos caminham para o bem comum que é a liberação/formação do ser.

---

<sup>12</sup> Tradução Nossa: Há pessoas, de fato, que parecem pensar apenas com o cérebro ou com qualquer outro órgão específico para pensar; enquanto outros pensam com todo o corpo e com toda a alma, com o sangue, com a medula dos ossos, com o coração, com os pulmões, com o estômago, com a vida. E as pessoas que não pensam mais do que com o cérebro, [...] eles se tornam profissionais do pensamento [...].

### 1.3 A loucura como suporte para a ampliação do olhar crítico do indivíduo

Em *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha* de Miguel de Cervantes, a loucura é um tema bastante peculiar, pois desde a criação do personagem principal, esse tema sempre esteve presente como um estereótipo para desfigurar a imagem de Dom Quixote e reduzi-lo a uma simples idéia fantasiosa.

Ao longo do tempo foi difundida a idéia de que Dom Quixote era um louco, que foi consumido por uma ideologia baseada em um gênero comum para a época, os livros de cavalaria, Cervantes destaca.

En efeto, rematado ya su juicio, vino a dar en el más estraño pensamiento que jamás dio loco en el mundo; y fue que le pareció conveniente y necesario, así para el aumento de su honra como para el servicio de su república, hacerse caballero andante y irse por todo el mundo con sus armas y caballo a buscar las aventuras y a ejercitarse en todo aquello que él había leído que los caballeros andantes se ejercitaban, deshaciendo todo género de agravio y poniéndose en ocasiones y peligros donde, acabándolos, cobrase eterno nombre y fama.>> (CERVANTES, 2004, p. 30) <sup>13</sup>

Aqui Cervantes centraliza para o modo de vida adotado pelo protagonista, após se deixar consumir por tal “loucura”, e tornar-se um cavaleiro andante. Vale salientar que os leitores de Dom Quixote atestam que o mesmo não foi meramente mais um louco, ou que só queria eternizar-se, pelo contrário, suas atitudes por mais bizarras que sejam para aquela época nos ajudam a refletir sobre a sociedade e os indivíduos que a compõem.

Desse modo, Cervantes por meio desse tema disfarça uma crítica a sociedade da época sobre a “nitidez” do olhar daqueles que se diziam lúcidos, entendidos e sãos. Nota-se veemente em Quixote a crítica social impregnada nas atitudes desse personagem, crítica esta que ganhou corpo e até hoje permanece, fazendo com que esse personagem permaneça vivo e atuante até os dias atuais.

A loucura de Dom Quixote é especial, pois permite ao mesmo ver, notar, perceber não aquilo que está nítido, mas o mais profundo, e a partir daí tecer um jugo suave e prudente sobre as pessoas e sobre o mundo.

Como mencionado anteriormente, a loucura é um tema que gira em torno da vida de Dom Quixote como também é um tema que sempre esteve presente na vida de Jesus, como por exemplo, no livro de João 10, 19-20 que nos diz:

---

<sup>13</sup> Tradução Nossa: Com efeito, terminou seu julgamento, veio o pensamento mais estranho que jamais deu um louco no mundo; e foi que o parecia conveniente e necessário, então para o aumento de sua honra como para o serviço de sua república, tornar-se cavaleiro andante e ir para todo o mundo com suas armas e cavalo para procurar as aventuras e se exercitar tudo isso que ele leu, no qual cavaleiros andantes exerceram, desfazendo todos os tipos de ressentimento e colocando em ocasiões e perigos onde, terminando-os, ter nome e eterna fama

[...] Essa palavras causavam de novo divisão entre as autoridades dos judeus. Muitos diziam “Ele tem um demônio! Está louco! Por que vocês o escutam?” Outros diziam: “Essas palavras não são de um possesso, porque um demônio não pode abrir os olhos de um cego” (BÍBLIA, João, 10, 19-20)

Vemos assim que um ponto que liga intimamente esses dois personagens é a loucura, pelo fato de que os mesmos, com seu modo de agir em sociedade não seguiam um determinado padrão regido por seu entorno, o que de certa forma incomodava o sistema. Sistema esse que necessita de pessoas que não se incomodem com a opressão vivenciada, pois assim será mais fácil de dominá-las.

Pensando nisso, conforme a loucura contida nesses personagens, Unamuno destaca que esse tema torna-se relevante, pois permite que cada indivíduo assuma a sua própria loucura que está dentro si e lute contra um sistema desigual imposto as pessoas. E destaca que:

[...] Y hemos concordado en que una locura cualquiera deja de serlo en cuanto se hace colectiva, en cuanto es locura de todo un pueblo, de todo el género humano acaso. En cuanto una alucinación se hace colectiva, se hace popular, se hace social, deja de ser alucinación para convertirse en una realidad, en algo que está fuera de cada uno de los que la comparten. Y tú y yo estamos de acuerdo en que hace falta llevar a las muchedumbres, llevar al pueblo, llevar a nuestro pueblo español, Una locura cualquiera, la locura de uno cualquiera de sus miembros que esté loco, pero loco de verdad y no de mentirijillas. Loco, y no tonto. (UNAMUNO, 2004, p.14)<sup>14</sup>

Unamuno não somente enfatiza a loucura como algo indispensável na vida das pessoas, como convida as mesmas a um mergulho profundo nesse sentimento, ele usa do contexto social espanhol daquele momento para falar a todas as pessoas, pois acredita que todas as multidões devem experienciar a loucura verdadeira, para que assim possam existir cada vez mais loucos lúcidos e livres do que “sãos” dominados.

Nessa perspectiva entendemos que a loucura trata de uma idéia construída ao longo do tempo para estereotipar conceitos, ações e pessoas, no que se refere a sua atuação em sociedade. Foi assim em Quixote que em meio a sua loucura lutava para que seu ideal prevalecesse, esse movido por uma fé que brotava do fundo de suas entranhas, do fundo de sua alma.

Para don Quijote, sin embargo, en el mundo no existen tales dicotomías; no hay más realidad que la que brota de su propia locura, de su ebrio idealismo personal, capaz

<sup>14</sup> Tradução nossa: [...] E nós concordamos que qualquer loucura deixa loucura quando se torna coletiva, na medida em que é a loucura de todo um povo, de toda a humanidade talvez. Assim que uma alucinação se torna coletiva, ela se torna popular, torna-se social, deixa de ser alucinação para se tornar uma realidade, algo que está fora de cada um daqueles que a compartilham. E você e eu concordamos que é necessário levar as multidões, trazer as pessoas, levar nosso povo espanhol, qualquer loucura, a loucura de qualquer um dos seus membros que é louca, mas realmente louca e não mentirosa. Louco e não estúpido.

no sólo de abastecerse de las burlas ajenas sino de quebrantar la más rígida y mundana cordura para sustituirla por una fe en los ideales propios, una fe transformadora de cada una de las totalidades del mundo real que exige ser representado y contemplado. Por esta razón es por lo que don Quijote es, precisamente, inmortal; don Quijote es una existencia, una poética de la locura, transgresora de una realidad que pertenece a todos los tiempos. ou (MAESTRO, 1989, p.249)<sup>15</sup>

Logo assim, Quixote se torna um marco em âmbito mundial por nos mostrar as várias faces da loucura, e não enxergá-la como algo puramente negativista. Além de permitir um diálogo com as esferas sociais, Cervantes com a loucura de seu protagonista proporciona um confronto com esta que era considerada como realidade objetiva, permitindo olhares para aquilo que não está colocado ou posto, um olhar ao subjetivo, por isso esse homem nos inspira, move e transforma. Entendemos assim, a loucura de Quixote como uma tentativa de retirada de um disfarce da chaga aberta na sociedade espanhola daquela época, (e da sociedade contemporânea), chaga essa que muitas vezes escraviza o homem.

Pensando nisso, a verdadeira loucura contida nesses personagens, se trata de algo que permite a sociedade ver com outros olhares, questionar-se com mais responsabilidade e julgar com mais sensatez, para assim poder entender a vida não como ela é de fato, (desigual, distorcida, má e feia), mas como ela poderia se tornar, uma vida cada vez mais humana, agradável e bonita.

Pensamos assim Quixote e Jesus, como revolucionários além de sua época, que por isso eram também mal vistos por muitos em seu entorno, mas que na certeza de acreditar na sua forma de pensar e atuar não se deixaram abater por críticas e estereótipos, criados e difundidos tanto naquele contexto como nos dias de hoje.

Uma vez que, ambos personagens sempre creram que a essência do verdadeiro nunca morre, prevalece por todo o tempo e não desaparece, por isso que esses personagens permanecem vivos, atuais e atuantes em vários contextos sociais. Possibilitam-nos uma auto-análise de nossa loucura, além de pensar na possibilidade de transformar esta em uma ferramenta de luta contra a opressão.

Com isso se faz possível a intertextualidade entre essas obras e personagens, pois ambas sinalizam para um modo de pensar abrangente e atual que permite ao leitor tornar-se um com o personagem/autor e, por conseguinte com o texto. E a partir desse enterra-se junto

---

<sup>15</sup> Tradução Nossa: Para Dom Quixote, no entanto, não existem tais dicotomias no mundo; não há outra realidade senão aquela que brota de sua própria loucura, de seu idealismo pessoal, capaz não apenas de ser provida de insultos de outros, mas de quebrar a sanidade mais rígida e mundana para substituí-la por uma fé nos ideais de uma pessoa, uma fé transformadora de cada uma das totalidades do mundo real que exige ser representada e contemplada. Por esta razão, é por isso que Don Quixote é, precisamente, imortal; Dom Quixote é uma existência, uma poética da loucura, um transgressor de uma realidade que pertence há todos os tempos.

como texto, o indivíduo passa de um simples leitor para uma importante ferramenta de modificação social.

## 2. A INTERTEXTUALIDADE ENTRE A OBRA DE CERVANTES E A BÍBLIA.

É inegável que o texto cervantino e os textos bíblicos nos trazem uma nova concepção do que é fazer Literatura. Miguel de Cervantes em sua obra prima assim como a Bíblia, proporciona ao leitor viajar na história contada junto com os personagens, além de abordar questões tão relevantes para a sociedade, eliminar o comodismo e proporcionar ao leitor refletir sobre sua conduta em sociedade, fazendo com que o indivíduo/leitor se transforme em um ser andante transformador do seio social no qual está inserido.

Como se sabe, a luta travada por Quixote não era para defender um padrão de humanidade ou um modelo a ser seguido ao pé da letra, ele veio mostrar que a transformação do mundo é possível à medida que os seres que compõem esse mundo se abram para essa mudança, uma idéia já destacada por Jesus ao dizer que: “Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo” (BÍBLIA. Apocalipse 3, 20), faz-se necessário abrir a porta, ou seja, é preciso permitir-se à mudança, atitude esta que vem de dentro para fora.

Pensando nisso, a narrativa de Miguel de Cervantes está envolvida por um conceito chave, que é a moralidade, tema esse que deduz sobre a conduta do indivíduo na vida social, conceito esse que devido ao contexto da sociedade espanhola daquela época (por volta do século XVI e XVII), a moralidade estava presente fortemente na formação do homem devido a presente influência da religião nessa época.

Quixote assim como Jesus nos vem mostrar uma nova face para a moralidade, esses personagens com seu modo de ser, atestam que o conceito de moralidade vai muito além de um conjunto de regras ou doutrinas adquiridas através da cultura, da educação, da tradição e do cotidiano, no qual definem o comportamento das pessoas em sociedade, é um processo que vai muito além desse fato, ser moral é viver como um ser humano, que além de pensar não somente com o cérebro (UNAMUNO, 1986), diz-se de um processo que permite enxergar o outro não somente com os olhos, mas sim com coração (misericórdia).

Como destaca Mateo, (1999, p. 137) que nos diz que:

O sea que la interpretación cristocéntrica unamuniana de Don Quijote no es ninguna extravagancia literaria, de las que le gustaba hacer al Rector de Salamanca. Se trata de un parentesco, que, a mi modo de ver, el mismo Cervantes integró, consciente o no, en la polivalente y polisémica figura del Ingenioso Hidalgo. Probado está que las referencias a pasajes de los Evangelios, no son raras en la obra cervantina. Por tanto, no será un simple sobreañadido, si Unamuno en su interpretación del Quijote, ve en la figura de Sancho aspectos del discípulo de Jesús. Un Don Quijote de la Mancha, cabalgando de aquí para allá en solitario. es tan inimaginable como un Jesús de

Nazaret sin sus discípulos. Don Quijote necesitaba a Sancho en modo semejante a como Jesús necesitaba de sus discípulos. Dicho con las palabras de Unamuno: "Ya tenemos en campaña a Sancho el bueno, que dejando mujer e hijos, como pedía el Cristo a los que quisieran seguirle, 'se asentó por escudero de su vecino' [...]. (MATEO, 1999, p. 137)<sup>16</sup>

Assim percebemos que a intertextualidade entre Cervantes e a Bíblia é possível não somente pelo fato desses personagens apresentarem traços estilísticos semelhantes, mas sim pelo fato desses autores apresentarem personagens que sinalizam para ideais praticamente semelhantes, diferentes contextos que os separam, porém entrelaçados por uma comunhão no que tange ao modo de pensar e agir em sociedade.

Por si só entende-se a intertextualidade como um recuso textual que permite a comunhão entre autores ou obras. Desse modo, tomando como base alguns relatos das obras citadas abordaremos mais detalhadamente a intertextualidade presente nas obras e personagens citados, a fim de tecer um fio condutor para assuntos primordiais da vida em sociedade bem como respeito, igualdade, inclusão, entre outros, por meio de Jesus e Dom Quixote.

## 2.1 Interiorizando para exteriorizar (amor)

Desde os primórdios da humanidade o processo de construção do sujeito está em constante mudança, isso se deve ao fato da máquina humana ser algo tão complexo que até os dias de hoje poucos se aventuram a explicá-lo. Assim, pensar na construção do ser humano e não destacar temas relevantes como moral, respeito, amor e caridade, entre outros, é possibilitar à formação de um ser pobre, no sentido do olhar reflexivo limitado a si próprio, e fechado as distintas possibilidades que seu entorno pode oferecer.

Desse modo, Cervantes em Quixote nos transpassa a idéia de que esse processo citado no parágrafo anterior deve ser algo amplo à medida que cada pessoa assuma sua primordial importância nesse processo e se torne capaz de enxergar o outro com todas as suas mazelas e

---

<sup>16</sup> Tradução nossa: Em outras palavras, a interpretação unamuno-cristocêntrica de Dom Quixote não é uma extravagância literária, que o reitor de Salamanca gostava de fazer. É um parentesco que, a meu ver, o próprio Cervantes integrou, consciente ou não, na figura polivalente e polissêmica do engenhoso hidalgo. Provou-se que as referências a passagens dos Evangelhos, não são raras no trabalho de Cervantes. Portanto, não será um simples sobreañadido, se Unamuno em sua interpretação de Dom Quixote, vê na figura de Sancho aspectos do discípulo de Jesus. Um Dom Quixote de la Mancha, cavalgando daqui para lá sozinho. É tão inimaginável quanto um Jesus de Nazaré sem seus discípulos. Dom Quixote precisava de Sancho de uma maneira similar a como Jesus precisava de seus discípulos. Disse com as palavras de Unamuno: "Nós já temos em Sancho a boa campanha, que deixando mulheres e crianças, como o Cristo perguntou àqueles que queriam segui-lo, 'resolveu pelo escudeiro do vizinho.

limitações, e além de enxergá-lo passe a aceitá-lo como outra peça importante de um quebra-cabeça e complexo que é a humanidade.

Em se tratando de percepção do outro como ser Humano, Jesus ganha papel notório, pois sua vida e ministério foram unicamente para dar aqueles fragilizados de sua época importância e visibilidade, enquanto isso travava uma luta desigual e desinteressada contra os poderes públicos, este último, perfeito exemplo de dominação e desigualdade.

Paulo, um dos mais famosos apóstolos de Cristo destaca a caridade/amor como fonte e remédio de todos os males da sociedade e base de uma nova visão de mundo. Uma visão de seu entorno defendido por Jesus no qual tinha o amor como fundamento principal de sua vida. Paulo destaca que:

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta [...]. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor. (BÍBLIA, 1 Coríntios 13,1-13)

Paulo aqui destaca o amor como uma prática essencial na construção de um mundo mais justo e humano, ele sinaliza esse sentimento como uma ferramenta de inclusão do indivíduo, um sentimento que transpassa todos os outros e norteia para uma forma de ser e viver que permita a tomada de decisões menos racional, e que possibilite as pessoas acolher e a amar e julgar depois.

Nesse sentido, o amor como uma ferramenta de exteriorização do mundo, se trataria de um termo abrangente, que possibilitaria não somente ver as mazelas do mundo e se conformar com elas, mas sim percebê-las e a partir disso ansiar pela modificação ou superação das mesmas. Aceitar o outro e a si mesmo como realmente são e fazer disso um sinal que a mudança é possível à medida que o indivíduo se coloca como um soldado em marcha e, sobretudo quando o mesmo se coloca em eterna batalha, para que ao indivíduo, assim que for interiorizado por esse sentimento, seja capaz de exteriorizar o mundo com uma nova forma de concebê-lo.

## 2.2 A Caridade/amor no centro do ensinamento de Quixote e de Jesus

Uma das formas que Jesus ensinava era por meio de parábolas, uma espécie de comparação proposta em dois planos, que relaciona uma história contada a um fim educativo, tendo geralmente, por exemplo, um fato corriqueiro, que visa se entrelaçar em uma determinada situação apresentada. Devido à escassez do texto escrito naquela época, a oralidade estava fortemente, sobretudo no que se refere a contextos educativos, por isso as parábolas tratam de uma forma encontrada por Jesus para ensinar a multidão que geralmente o seguia.

Em uma dessas parábolas, encontramos o bom Samaritano símbolo na Bíblia de caridade, compaixão, amor. Jesus nos apresenta no Evangelho segundo Lucas.

Tomando a palavra disse Jesus: Descia um homem de Jerusalém a Jericó, pelo caminho caiu em poder de ladrões que, depois de despojarem e espancaram, se foram, deixando-o semimorto. Por acaso desceu pelo mesmo caminho um sacerdote. Vendo-o, passou ao largo. Do mesmo modo, um levita, passando por aquele lugar, também o viu e passou adiante. Mas um samaritano, que estava de viagem, chegou a seu lado e, vendo sentiu compaixão. Aproximou-se tratou-lhe as feridas, derramando azeite e vinho. Fê-lo subir em sua própria montaria, conduziu-o à hospedaria e teve cuidado dele. Pela manhã, tirando duas moedas de prata, deu ao hospedeiro e disse-lhe: Cuida dele e o pagarei que gastares a mais, na volta te pagarei. (BÍBLIA, Lucas 10, 30-35).

Notamos a situação do homem que havia caído nas mãos de assaltantes, que o espancaram deixando-o quase morto. Muitos haviam passado por ali, porém um simples samaritano (um povo que no contexto social daquela época era mal visto pelo povo judeu predominante) foi sua única salvação, ajudou, curou suas feridas, literalmente o levantou do chão e lhe deu um novo sopro de vida.

Sem dúvida este relato nos ensina a pensar e repensar sobre os valores constituintes dos seres humanos, e também sobre a prática da caridade proposta por Jesus. Pessoas instruídas do saber (sacerdote, levita) que diante daquela situação não se propuseram a fazer o mínimo ao seu semelhante, partindo assim tal atitude de pessoas que menos esperamos.

Valendo disso, no capítulo cinco da primeira parte da obra *Don Quijote*, Miguel de Cervantes nos mostra o protagonista que está ao chão a precisar de ajuda.

El labrador estaba admirado oyendo aquellos disparates, quitándole la visera, que ya estaba hecha pedazos, de los palos, le limpió el rostro que lo tenía cubierto de polvo; y apenas le hubo limpiado, cuando le conoció y le dijo: señor Quijano -que así se debía de llamar cuando él tenía juicio, y no había pasado de hidalgo sosegado a caballero andante- ¿quién ha puesto a vuestra merced de esta suerte? Pero él, seguía con su romance a cuanto le preguntaba. Viendo esto el buen hombre, lo mejor que pudo le quitó el peto y espaldar, para ver si tenía alguna herida; pero no vió sangre

ni señal alguna. Procuró levantarle del suelo, y no con poco trabajo le subió sobre su jumento, por parecerle caballería más sosegada. Recogió las armas hasta las astillas de la lanza, y liólas sobre Rocinante, al cual tomó de la rienda, y del cabestro al asno, y se encaminó hacia su pueblo (CERVANTES, 2004, p.56-57)<sup>17</sup>

Notamos então na figura do lavrador na obra de Cervantes, o espírito de caridade proposto por Jesus Cristo na parábola do bom Samaritano em Lucas 10, 30-35. Nas duas passagens notamos que a Caridade adquire função central no trecho da narrativa, esse sentimento é o que os motiva a fazer a boa ação. Cristo nos ensina que o amor deve ser manifestado por todos e para todos, independentes de cor, classe social etc. Vale ressaltar que dentro dessa perspectiva, o ministério de Jesus baseava-se nesse sentimento, o amor. Amar foi um sentimento encontrado por Jesus para unir as pessoas e por meio deste sentimento visar o bem comum em sociedade.

O que chama atenção aqui é o modo como as obras dialogam entre si, a essência principal entre esses dois relatos basicamente é a mesma, a prática da caridade para com seu próximo. Distintos personagens, em diferentes contextos, porém traços pertinentes que unem um a outro, a fim de juntos pensar com os seus leitores, e assim fazerem uma reflexão do que Jesus propõe “Quero misericórdia e não sacrifícios”. (Mateus 9,13).

A expressão misericórdia tem origem latina, é formada pela união de *miserere* que significa ter compaixão, e *cordis* que significa coração, ou seja, significa ter capacidade de sentir aquilo que a outra pessoa sente, ser solidário com as pessoas. Como isso, percebemos um processo semelhante ao “salvar”, como foi abordado anteriormente, (assim que esse conceito que vai além do salvar propriamente dito, que nos dá a idéia de inclusão do indivíduo por meio da recuperação de sua dignidade), o mesmo ocorre com misericórdia, visto que esse conceito trata-se de um sentimento de compaixão, despertado pela desgraça enfrentada pelo outro, isso notamos nas atitudes de ambos os personagens acima apresentados, quando os mesmos tomam atitudes movidas pelo coração e não pela razão. E essa idéia se concretiza na frase “Procuró levantarle del suelo<sup>18</sup>” (Cervantes, 2004) encontrada na obra de Cervantes,

---

<sup>17</sup> Tradução Nossa: O fazendeiro ficou surpreso ao ouvir essas bobagens, retirando a pala, que já estava quebrada, os galhos e enxugando o rosto que o cobria de poeira; e mal o limpou, quando o encontrou e disse: "Sr Quijano", como era para o chamar quando tivesse com juízo, e não passara de cavaleiro quieto a errante cavaleiro, quem colocou vós merce dessa maneira? Mas ele seguiu seu romance quando ele o perguntava. Vendo isso o homem bom, o melhor que podia, levantou o peitoral para ver se ele tinha alguma lesão; mas ele não viu sangue ou qualquer sinal. Ele tentou levá-lo do chão, e não com pouco trabalho ele subiu em sua montaria, porque parecia mais calmo para ele. Ele reuniu as armas e as farpas da lança e as pendurou sobre Rocinante, a quem ele tirou das rédeas, e do cabestro, e foi em direção ao seu povoado.

<sup>18</sup> Tradução nossa. Tentou levá-lo do chão.

que centraliza para a idéia principal nos dois relatos, que nos dá um sentido sobre a dignidade devolvida ao sujeito, inclusão do indivíduo no seio social, tema esse abordado anteriormente.

Nos dois relatos notamos uma tomada de decisão nas atitudes dos personagens envolvidos, atitude esta que mudou drasticamente o contexto da narrativa, o lavrador representa entre outras coisas o espírito caritativo encontrado na parábola do bom Samaritano, e por isso simboliza para uma nova visão da fé, esta entrelaçada pelas obras ou caridade, uma idéia destacada tanto por Cervantes como na Bíblia no que se refere sobre a fé sem obras é uma fé morta, (BÍBLIA, Tiago 2, 14-26).

Com isso, percebemos que a prática da caridade é um dos alicerces para a construção de uma nova humanidade, uma vez que esta permite o indivíduo enxergar e aceitar seus semelhantes com um olhar de inclusão, uma ferramenta contra uns dos maiores males dos tempos de hoje, a indiferença e o preconceito.

### **2.3 A mulher adúltera e o grande diálogo sobre a liberdade**

“Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela”, (BÍBLIA, João, 8, 7), essa frase é conhecida por muitas pessoas, por se tratar de um divisor entre a justiça e misericórdia.

Outro momento importante para uma análise profunda, destacada pelos textos bíblicos é a passagem que nos conta sobre a mulher pega em adultério, contada no Evangelho segundo João 8, 1-11. Importante, pois esse relato aborda assuntos polêmicos que desde os primórdios da humanidade se faz presente, nos possibilitando a reflexão sobre a pessoa humana dotada de defeitos e limitações e a aceitar tais pessoas na verdadeira face de sua essência.

Valendo do contexto social daquela época, em que a desigualdade de gênero prevalecia, Jesus usa desse acontecimento para abordar e exaltar uma política de valorização das mulheres, principais vítimas desse contexto, além disso, Jesus nos mostra a verdadeira face da justiça e da liberdade. Este relato consta no evangelho segundo João, que nos diz:

Porém Jesus foi para o monte das Oliveiras. E, pela manhã cedo, voltou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava. E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério. E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando, e, na lei, nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes? Isso diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinándose, escrevia com o dedo na terra. E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se e disse-lhes: Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela. E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. Quando ouviram isso, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficaram só Jesus e a

mulher, que estava no meio. E, endireitando-se Jesus e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais. (BÍBLIA, João 8, 1-11)

Esse, no entanto trata-se de um dos relatos mais conhecidos e polêmicos vivenciados por Jesus Cristo. Até hoje grandes questões são levantadas a respeito do adultério, se no contexto que vivemos esse tema por si só torna-se polêmico imagina há dois mil anos atrás, com tanta discriminação encontrada e enfrentada, sobretudo pelas mulheres. Esse relato nos ajuda a pensar em várias questões, uma delas é a moralidade, tema esse abordado anteriormente, o que de fato é ser moral e quais as consequências que esse fato traz para a vida do sujeito.

Jesus toma uma atitude de não julgar a aquela mulher após a mesma ter cometido a prática do adultério, vale salientar que para o contexto social daquela época as pessoas pegas em adultério eram condenadas a morte (BÍBLIA, Deuteronômio 22, 22)<sup>19</sup>, Jesus frente a aquela situação levanta um questionamento sobre a lei, sua função e validade, e suas interferências na vida social das pessoas, questionando assim até que ponto a lei divina pode interferir na lei dos homens, uma idéia também abordada no capítulo vinte e dois da primeira parte da obra de Cervantes, no qual narra o encontro de Dom Quixote com os galeotes,<sup>20</sup> homens condenados a determinadas sentenças por cometerem algum tipo de delito.

<<Esta es cadena de galeotes: gente forzada del Rey, que va a las galeras.  
— ¿Cómo gente forzada? —Preguntó don Quijote—. ¿Es posible que el Rey haga fuerza a ninguna gente?  
—No digo eso —respondió Sancho—, sino que es gente que por sus delitos va condenada a servir al Rey en las galeras, de por fuerza.  
—En resolución —replicó don Quijote—, comoquiera que ello sea, esta gente, adonde los llevan van de por fuerza y no de su voluntad.  
—Así es —dijo Sancho.  
—Pues desá manera —dijo su amo—, aquí encaja la ejecución de mi oficio: desfacer fuerzas y socorrer y acudir a los miserables. >> (CERVANTES, 2004, p.102)<sup>21</sup>

<sup>19</sup> Quando um homem for achado deitado com mulher que tenha marido, então ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher, e a mulher; assim tirarás o mal de Israel. (BÍBLIA, Deuteronômio 22:22)

<sup>20</sup> “Gente forzada del rey, que va a las galeras” (CERVANTES, 2004, p.199)

<sup>21</sup> Tradução nossa: (-Esta é a cadeia de escravos da galé: gente forçada do rei, que vai para as galés.-Como as pessoas forçadas? Perguntou Don Quixote. É possível que o rei force alguém?)

-Eu não digo isso - respondeu Sancho, mas sim que são pessoas que, por causa de seus crimes, estão condenadas a servir o Rei nas galés, à força

-Em resolução- respondeu Dom Quixote, seja lá o que for, essas pessoas, para onde são levadas, são de força e não de sua vontade.

-Isso mesmo- disse Sancho.

-Bem, então- disse o mestre dele, aqui cabe a execução do meu ofício: quebrar forças, ir e ajudar o miserável.

Nesse diálogo entre Sancho e Quixote, notamos a situação dos condenados chamados de “galeotes”, nesse trecho além de notarmos tal situação desses condenados, percebe-se a preocupação do personagem de Cervantes com aquela situação e preocupado, sobretudo com a retenção a liberdade negada naquele momento a aqueles homens.

Nesse relato, como também no relato da mulher adúltera, o foco principal é o modo como os protagonistas usam de misericórdia frente a situações apresentadas, ambos não vêem simplesmente o delito cometido, mas sim são capazes de traçar um julgamento baseado não simplesmente nas leis humanas, mas sim em algo superior a isso. Com isso somos capazes de entender mais uma vez que a tomada de decisão frente às limitações do outro, deve ser algo que seja com o coração (misericórdia) e não algo puramente racional.

A mulher adúltera vê-se aprisionada por algo que ela cometeu, o mesmo ocorre com os prisioneiros da obra de Cervantes, ambos aprisionados por seus delitos, mas o que chama a atenção aqui é o fato dos protagonistas se preocuparem em dar-lhes uma nova oportunidade a ser livres. Cervantes em Dom Quixote centraliza a idéia sobre a liberdade posta em questão ao afirmar que lhe parece inconveniente deixar escravo a quem é livre, com isso ele sinaliza para a leitura interna do indivíduo, leitura esta que não se detenha exclusivamente ao erro então cometido, mas sim as possibilidades de se chegar ao acerto, idéia esta já desatada por Jesus ao afirmar “Eu também não te condeno; vai-te e não peques mais.” (BÍBLIA, João 8, 11).

As atitudes de Jesus sinalizam para algo mais profundo, pois à medida que salva aquela mulher da morte, traça um divisor entre a Justiça humana e a divina, salientando que o julgamento com o coração (misericórdia) se faz necessário em todas as áreas da vida, em todo contexto social. Uma idéia também encontrada nas atitudes de Quixote, pois ambos na medida em que pregam a liberdade acreditam na redenção do indivíduo, oferecendo-lhe uma nova oportunidade para o acerto.

Esses relatos além de abordar assuntos polêmicos nos permitem uma profunda reflexão, como bem destaca Cervantes por meio de Quixote.

—De todo cuanto me habéis dicho, hermanos carísimos, he sacado en limpio que, aunque os han castigado por vuestras culpas, las penas que vais a padecer no os dan mucho gusto, y que vais a ellas muy de mala gana y muy contra vuestra voluntad; y que podría ser que el poco ánimo que aquél tuvo en el tormento, la falta de dineros deste, el poco favor del otro, y, finalmente, el torcido juicio del juez, hubiese sido causa de vuestra perdición y de no haber salido con la justicia que de vuestra parte teníades. Todo lo cual se me representa a mí ahora en la memoria de manera que me está diciendo, persuadiendo y aun forzando, que muestre con vosotros el efeto para que el Cielo me arrojó al mundo y me hizo profesar en él la orden de caballería que profeso, y el voto que en ella hice de favorecer a los menesterosos y opresos de los mayores. Pero, porque sé que una de las partes de la prudencia es que lo que se

puede hacer por bien no se haga por mal, quiero rogar a estos señores guardianes y comisario sean servidos de desataros y dejaros ir en paz; que no faltarán otros que sirvan al Rey en mejores ocasiones, porque me parece duro caso hacer esclavos a los que Dios y Naturaleza hizo libres. (CERVANTES, 2004, p.207)<sup>22</sup>

Quixote não traça um juízo puramente racional, de fato percebe o erro cometido e isso é inegável, mas é capaz de ver os motivos que envolvem tal situação. Desse modo, percebemos a fragilidade que de fato é o ser humano, devemos por meio das atitudes desses personagens traçar um espírito acolhedor e abrangente que seja capaz de atender as necessidades e peculiaridades das pessoas, julgar com amor e sobretudo ver o outro com misericórdia.

Com isso notamos que ao sinalizarem para a prática da caridade, respeito, justiça e misericórdia, esses personagens estão contribuindo para um mundo mais justo e, sobretudo para a construção de uma sociedade mais crítica/reflexiva. Dom Quixote e Jesus são enfatizados até os dias de hoje, por não compactuarem com modelos e padrões que de certa forma ditam a vida das pessoas em sociedade, eles vem dar voz aos oprimidos, centralizar os excluídos e formar peregrinos do amor, e por fim construir e reconstruir o mundo por meio de uma ideologia de paz, por meio de uma ideologia da verdade e Justiça.

---

<sup>22</sup> Tradução Nossa: De tudo o que você me disse, queridos irmãos, retirei eu, acho que mesmo que você tenha sido punido por suas falhas, não me sinto muito feliz pelas dores que vai sofrer. Má sorte e muito contra sua vontade; e pode ser que os desanimados que estava em tormento, falta de dinheiro DESTA, pouco favor do outro, e, finalmente, o juízo pervertido do juiz, tinha sido a causa de sua ruína e não ter começado afastado com justiça que você teve da sua parte. Tudo o que eu representava para mim agora na memória para que você está me dizendo, persuadindo e até mesmo forçando, mostrando com você o efeito para o Céu me jogou para o mundo e me fez professar o cavaleiro professo e voto que ela fez para favorecer os pobres e oprimidos do idoso. Mas porque eu sei que uma das partes da prudência é que o que pode ser feito ou não feito o mal, quero instar os senhores Comissários e tutores são servidos em desataros e deixá-lo ir em paz; que há falta de outros que servem o rei em tempos melhores, porque parece caso difícil fazer escravos quem Deus e a Natureza os fez livres.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda sociedade esteja ela inserida nos mais distintos contextos anseia por mudanças. Pensar que cada pessoa se transforme em uma potência que permita a modificação social não é algo que está longe se ser alcançado, ou que não é possível, mais que isso é algo urgente para os dias de hoje. O presente trabalho intitulado *Dom Quixote E Jesus Cristo: Homens De Carne e Ossos, Príncipes Da Paz*, buscou traçar uma linha de pensamento entre Dom Quixote e Jesus, no que se refere às contribuições de suas idéias para a construção da emancipação do sujeito como ser autônomo crítico pessoal e social.

Ambos os personagens se eternizaram como homens defensores de uma ideologia que busca a igualdade dos seres, instigando em cada um a importância que cada qual tem nesse processo, além de abordar questões relevantes para a vida do sujeito em sociedade bem como, moral, respeito, amor, enfatizando que para a formação integral de cada indivíduo se faz necessário um olhar muito além do senso comum, e sim um olhar que veja a si e aos outros com amor e misericórdia.

Além disso, foi possível por meio deste trabalho, fazer um debate sobre o tema “loucura”, esse que sempre esteve intimamente unido à vida desses personagens, salientando que esse é um tema abrangente que vai muito além dos estereótipos negativistas criados ao longo do tempo. Trata-se de um processo que permite abordar questões pertinentes para a vida em sociedade, para que a mesma passe a perceber onde se encontra a verdadeira loucura dos indivíduos, e com isso se torne capaz de formar cidadãos atuantes e atuais por todos os tempos.

Com isso, pensar que as contribuições trazidas por Quixote e por Jesus permitam o processo de formação da autonomia do sujeito frente às sociedades dominadoras é pensar entre outras coisas, em um processo que liberte o ser humano do comodismo, e o convide a se transformar em um peregrino capaz de travar uma luta em busca de uma nova forma de ver o mundo e os componentes deste.

Tendo em vista o contexto social no qual vivemos com tanta desigualdade, preconceito, discriminação, válido seria se existissem por aí Quixotes e Cristos, pessoas que independente de cor, religião, gênero, tomassem para si exemplo de vida desses dois personagens, seria um mérito ao legado de ditos homens, legado este conquistado a duras penas, a um lhe custou o “juízo” e ao outro a própria vida.

Assim conclui-se que o diálogo entre Quixote e Jesus é possível e necessário uma vez que estes permitem ao indivíduo muito além de enxergar o outro, permite sentir, acolher, incluir e,

sobretudo amá-lo. Uma idéia já trazida por Jesus ao resumir todos os mandamentos da antiga lei do Judaísmo em apenas dois, “Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, com toda tua alma, com toda tua mente e com todas tuas forças. O segundo é este, amarás o teu próximo como a ti mesmo. Maior que estes não há mandamento algum”, (BÍBLIA, Marcos 12, 30-31), nesse sentido, entende-se o amor como remédio para todos os males de uma sociedade enferma, em ânsia de morte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATE, Rafael López, *La Biblia En El Quijote*, In: Publicaciones de la AEPE Congreso 400 años de *Don Quijote*: pasado y perspectivas de futuro, 40, 2005, Valladolid, Anais, Madri, Editora: Sara M. Saz, 2006

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada: Edição Pastoral, São Paulo: Paulos, 1990.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada, Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

CATECISMO da Igreja Católica. Vaticano: 1992. Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/cathechism\\_po/index\\_new/prima-pagina-cic\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html). Acesso em: 04 Maio. 2018.

CERVANTES, Miguel. *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha*. Edición del IV centenario. Madrid: Real Academia Española, 2004.

GUTIÉRREZ, Jorge Luiz Rodrigues. *Miguel de Unamuno e a filosofia da Religião*. In: *caminhando*, vol.7, n 1 [9], 2002, p. 124-139 [Edição on-line,2009]

MAESTRO, Jesús G. *Miguel de Cervantes, Miguel de Unamuno: El Quijote desde la experiencia de la estética de la recepción de 1898*. Actas del II Coloquio Internacional de la Asociación de Cervantistas, 1990, pág. 241-264.

MATEO, Rogelio García. *Don Quijote De La Mancha E Iñigo De Loyola En Unamuno Según La "Vida de Don Quijote y Sancho"*. Actas del VIII Coloquio Internacional de la Asociación de Cervantistas: [El Toboso, 23-26 de abril de 1998] / coord. por José Ramón Fernández de Cano y Martín, 1999, pág. 127-141.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a Literatura: uma nova perspectiva*. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

UNAMUNO, Miguel de. *Del sentimiento trágico de la vida en los hombres y en los pueblos*. Madrid: Alianza Editorial Editorial, 1986.

\_\_\_\_\_, Miguel de. *Obras Completas*. Tomo V. Ediciones astilhla, s. a.-alcalá, 126.- Madrid. 1952.

\_\_\_\_\_, Miguel de. *Vida de Don Quijote y Sancho*. España: Alianza Editorial, 2004.